

Bresser define agenda para a viagem aos EUA

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

A agenda de compromissos do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, nos Estados Unidos, estava sendo fechada ontem. Ele embarca para Nova York no dia 23, quarta-feira, e já no dia seguinte tem um encontro naquela cidade com seus colegas da Argentina, o ministro Juan Sourrouille, e do México, Gustavo Petricioli, para uma troca de idéias sobre a situação dos três países.

A reunião entre os ministros mais importantes da área econômica do Brasil, da Argentina e do México ganha caráter político de peso depois que o governo do presidente Raúl Alfonsín indicou uma tendência ao enrijecimento no que diz respeito ao encaminhamento do acerto externo argentino. Não se deve, no entanto, deduzir que a posição brasileira com respeito à sua dívida externa venha a se pautar em vista da nova colocação da Argentina.

O embaixador Rubens Barbosa, coordenador para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda — que estará acompanhando Bresser Pereira na viagem aos Estados Unidos — deixou ontem claro a este jornal que a reunião entre os três ministros não tem o propósito de pautar um posicionamento único ao nível do processo de renegociação da dívida externa desses países.

No dia 25, pela manhã, o ministro Bresser Pereira toma um "breakfast" — café da manhã — no Council of Foreign Relations, ainda em Nova York, onde fará uma exposição sobre o quadro da economia brasileira. À tarde ele segue para Washington sem estabelecer nenhum contato formal com o comitê assessor da dívida externa do Brasil. Essa tarefa vai ficar a cargo do presidente do Banco Central (BC), Fernando Milliet de Oliveira, do assessor especial para Assuntos da Dívida, Fer-

não Bracher e do diretor da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas.

PROPOSTA ESCRITA

Os três representantes do governo brasileiro vão apresentar ao comitê, no dia 25, conforme já estava previsto, a proposta de reestruturação da dívida externa, por escrito, reiniciando assim uma nova etapa de negociações com os bancos credores privados. Em Brasília, a proposta está sendo arrematada, e a orientação do governo é mantê-la em absoluto sigilo, de modo a evitar vazamentos que possam gerar mal-entendidos e ressentimentos antes mesmo do início das conversações.

O Brasil mantém sua intenção de transformar parte da dívida em títulos resgatáveis a longo prazo e negociáveis no mercado internacional. Isso fará parte das alternativas que se pretende apresentar aos bancos credores e o sucesso da iniciativa vai depender muito das condições que vierem a ser fixadas, em termos de prazo e de remuneração, para esses títulos. No Ministério da Fazenda, já se tem consciência de que a oferta de taxas de juro muito baixas dificilmente funcionará como atrativo para a troca da dívida por papéis.

REUNIÃO COM O FMI

Do dia 26 ao dia 1º de outubro, Bresser Pereira fica em Washington para participar do programa de trabalhos da reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial. Logo no dia 26, o ministro da Fazenda estará presente ao encontro do grupo dos 24 (que reúne países desenvolvidos e em desenvolvimento). Ele tem uma palestra prevista para ser proferida durante a reunião do comitê interino do FMI e era justamente em torno dessa segunda etapa da viagem que se procurava fechar ontem, no Ministério da Fazenda, a agenda do ministro.